

HÁBITO DE LEITURA NOS ALUNOS DE 4.ª SÉRIE

NELITA FERRAZ DE MELLO SAUNER

Mestre em Educação pela UFPR
Professor-Assistente do Departamento
de Métodos e Técnicas da
Educação da UFPR

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento.

O propósito deste é **verificar a incorporação do hábito de leitura nos alunos de 4.ª série que participaram, quando na 1.ª série, em 1980, do Projeto de Recuperação Paralela — PROREPAR, executado pela Secretaria de Estado da Educação — SEED**⁵.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partiu-se de uma coleta de dados junto ao Grupo de Orientação técnico-pedagógica, hoje Equipe de Ensino, do Departamento de Ensino de Primeiro Grau — DEPG da SEED. Essa coleta objetivou listar todas as escolas da rede estadual de ensino 1.º grau de Curitiba, que executaram o PROREPAR, em 1980, com suas respectivas turmas.

Constatou-se que o PROREPAR atuou em 25 escolas, com 43 turmas. Os alunos remanescentes dessas turmas constituíram a amostra desta pesquisa. Esses dados serviram de base para a determinação de um mapeamento da cidade, onde seria realizada a pesquisa de campo. (Anexo 1)

A seguir, procedeu-se à listagem por turma de alunos que participaram do pré e pós-testes elaborados pela SEED.

Essa relação serviu para o devido acompanhamento dos alunos que participaram do PROREPAR em 1980, ou seja, a partir da 1.^a série do 1.^o grau até a 4.^a, em 1983, ininterruptamente.

Os 148 alunos de 4.^a série, remanescentes do PROREPAR, foram entrevistados individualmente no final do ano de 1983.

Esse instrumento para entrevista estruturada abordava vários itens, mas para efeito deste trabalho, aproveitaram-se os quesitos do segundo campo da entrevista, referentes ao hábito de leitura, não só dos alunos, como também dos membros de sua família. (Anexo 2)

LEITURA

O processo da leitura tem sido objeto das preocupações dos psicólogos e educadores. Pesquisas e experimentos têm sido realizados, abordando os diversos aspectos da leitura, principalmente nos Estados Unidos. Segundo SILVA, no Brasil poucas pesquisas tratam da leitura. A maioria está voltada ao processo de alfabetização e “pouco ou quase nada se sabe sobre a problemática da leitura nos três níveis educacionais e muito menos sobre os seus efeitos e procedimentos de ensino utilizados”.⁶

O contato com os livros deveria ocorrer na fase anterior à escolaridade. A criança deve familiarizar-se com os livros e descobrir o prazer da leitura antes mesmo da alfabetização. Portanto, o primeiro responsável na formação do hábito de leitura é a família. Aparece, após, a escola como responsável, e, ao professor é atribuída toda esta tarefa. Esta também é a opinião de AGUIAR que complementa: “o primeiro passo para a formação do hábito de leitura na escola diz respeito à seleção do material”¹

O processo de ler tem origem na alfabetização. A partir do processo de alfabetização, os alunos terão contato sistemático com os livros-textos, os instrumentos básicos nas escolas. Estes propiciam o aumento do público leitor, que agora passará a expressar-se pelo código escrito, ampliando o domínio da oralidade (falar e ouvir) com a incorporação da escrita (escrever e ler).

ZILBERMAN afirma que “a conquista da habilidade de ler é o primeiro passo para a assimilação dos valores da sociedade”. Para a criança, a aprendizagem da leitura representa sua emancipação, primeiro, porque deixa de depender do adulto para decodificar o mundo ao seu redor e, segundo, porque os bens culturais tornam-se para ela manipuláveis.⁷

FILIPOUSKI diz que é relativamente fácil ensinar a ler, mas “é o treino, o desembaraço, a assiduidade e a motivação do leitor que fixarão este hábito e transformarão o ato de ler numa experiência ao mesmo tempo agradável e condutora do conhecimento”. A mesma autora ainda comenta a “exígua capacidade de leitura do brasileiro” e o fato de que mesmo pessoas de “educação superior” não lêem com assiduidade jornais, revistas ou livros. No entanto, afirma que “ninguém contesta a importância da leitura para a realização pessoal e para o progresso social e econômico de um país”.³

CATTANI e AGUIAR salientam que “cabe à escola a formação e o desenvolvimento do hábito de leitura, e seu papel é tão mais amplo quanto mais restrito for o da família, condicionada a problemas sócio-econômicos”.²

Na realidade escolar, verifica-se que de um modo geral, os professores recomendam a leitura de livros aos seus alunos porque estão preocupados com esse problema. Sabe-se que a tarefa de orientar a leitura, formar o aluno-leitor e desenvolver esse hábito é responsabilidade, inicialmente dos professores alfabetizadores e a seguir dos professores de Comunicação e Expressão; por isso se assume

que a crise da leitura existente na escola e no País recai sobre os professores de Português. Uma vez que cabe à escola promover o hábito de ler e desenvolver estratégias para o ensino eficaz da leitura e que na prática tal fato não se verifica, está ocorrendo, segundo FILIPOUSKI, “a crescente perda de significado do ensino e, em especial, da capacidade, motivação e interesse pela leitura”. A mesma autora, referindo-se ao assunto afirma: “a leitura que efetivamente penetre um texto só pode ser participante e rica, a nível individual e social. E é esta a leitura que deve ser tomada como imperativo de uma educação humanizante e emancipadora.”³

Porém, há necessidade das escolas e das famílias se conscientizarem de que somente o acesso ao livro e aos textos desenvolverá o hábito de leitura. A criança que não tem acesso ao livro por razões sócio-econômicas e por falta de hábito de leitura em casa, certamente não terá o hábito de ler, pelo menos de modo satisfatório. Sabe-se que existem várias causas e óbices para a consecução desse propósito.

SILVA cita inúmeras barreiras ao desenvolvimento da leitura no Brasil, entre elas, o analfabetismo, a falta de tradição nessa área e as dificuldades econômicas, relegando-a ao plano do supérfluo e do luxo. Ao lado dessas, ainda ressalta a falta de professores devidamente preparados para o ensino da leitura, a ausência ou má utilização das bibliotecas nas escolas e o elevado preço dos livros, fora do alcance da maioria dos alunos. Portanto, o desenvolvimento do hábito de leitura ficará somente nos planos ideais e utópicos das secretarias e/ou das escolas. O mesmo autor cita uma pesquisa realizada por MIRANDA e CARRARI, que entrevistaram 150 alunos de 1.º e 2.º graus do Bairro de Santana (SP), que economicamente não estariam impossibilitados de ler e concluíram que “as crianças quase não lêem mais livros. Os adolescentes também não”. Aceitando os resultados dessa pesquisa, mesmo para uma amostra maior e com outras variáveis, SILVA declara

que “no contexto brasileiro o distanciamento entre o leitor e o livro parece patente e visível”⁶

Pelo exposto, afirma SILVA que a leitura não está sendo vista como “uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do Ser Humano” e que “ao experimentar a leitura, o leitor executa um ato de compreender o mundo”. E assim, perdem-se os três grandes propósitos fundamentais da leitura que são: “compreender a mensagem, compreender-se na mensagem, compreender-se pela mensagem”.⁶

RESULTADOS

A partir dos dados coletados, pretende-se demonstrar até onde se consolidou o hábito de leitura na população-amostra, nos quatro primeiros anos escolares.

A amostra constou de 148 alunos de 4.^a série, sendo 78 meninos e 70 meninas. Submeteu-se essa população a uma entrevista estruturada.

A tabela n.º 1 mostra o hábito de leitura dos alunos, bem como o tipo de leitura a que eles se dedicam.

A primeira questão indagava se esses alunos tinham o hábito de ler em casa, ao que 138 alunos (93,2%) responderam afirmativamente. A seguir procurou-se investigar o tipo de leitura preferida por esses alunos. Verificou-se que 106 (71,6%) lêem revistas em quadrinhos e 117 (79,1%) preferem livros de histórias.

Dentre os que deram respostas negativas, procurou-se saber o porquê dessas negativas.

Somente 10 alunos (6,8%) responderam não ter o hábito de ler em casa. Questionando-se as causas, 5 alunos responderam simplesmente que não gostam de ler e 3 declararam: “não tenho tempo”, “não tenho nada para ler”, “dói os olhos”. Portanto, 8 alunos explicaram a causa de não lerem em casa, enquanto 2 não deram nenhuma explicação.

Os 31 alunos que afirmaram não ler livros de história, citaram muitas causas, que ultrapassaram o número de entrevistados, pois alguns apresentaram mais de uma resposta: 15 alunos declararam não ter livros em casa; 9 não gostar de ler; 2 não ler quando as histórias são muito compridas, isto é, os livros muito grossos. Dos outros 5: um, porque “não é acostumado a ler”, ou “nunca leu”, “tem preguiça”, “não tem tempo” ou “porque é ruim”; outro, não conhece livro de história. Alguns alunos chegaram mesmo a afirmar que não gostam ou têm preguiça de ler, embora tenham muitos livros em casa. Outros só lêem quando a professora manda, mas logo param, principalmente quando o texto é muito longo. Outro, não gosta porque não é acostumado a ler, outros não têm livros ou nunca emprestaram da escola. Três alunos não deram informação.

Quando se indagou o título dos dois últimos livros lidos, houve muita indecisão entre os 117 alunos que afirmaram gostar de livros de história. Destes, 42 alunos não recordavam nenhum título no momento, apesar da entrevista ter ocorrido nos meses de novembro e dezembro de 1983 e 31 alunos lembraram-se de apenas um título. Portanto, 73 alunos (49,3%) não conseguiram satisfazer este item. Porém, 39 alunos citaram os dois títulos de livros lidos recentemente e 36 alunos conseguiram lembrar três ou mais títulos, perfazendo 75 alunos (50,7%) que superaram tranquilamente a questão. Aqui é necessário que se diga que é praxe de muitas escolas a indicação de livros do acervo da biblioteca escolar, para os alunos, isto de acordo com declarações das coordenadoras.

Da relação de livros oferecida pelos entrevistados, para efeitos de classificação, estabeleceu-se o seguinte critério: narrativas tradicionais, narrativas contemporâneas e livros didáticos. Na primeira foram incluídos os contos de fadas, de aventuras, as lendas, os mitos, as fábulas e o folclore. Na segunda, os contos contemporâneos e as histórias de Walter Disney. Pelos dados coletados, perce-

be-se que a maioria dos alunos de 4.^a série ainda se dedica à leitura de obras tradicionais.

Em relação aos contos de fadas, os mais lidos pelos alunos foram: Branca de Neve e os 7 Anões (19); Cinderela (12); Chapeuzinho Vermelho (11); Pinóquio (8); o Patinho Feio (7) e outros com menor incidência, totalizando 102 freqüências.

Os contos de aventuras participam com apenas 5 indicações, sendo Robinson Crusóé (2), Gulliver, Ivanhoé, Guilherme Tell, aparecem uma vez cada um.

Para lendas e mitos há 2 indicações e Fábulas e Folclore, 4. (Anexo 3)

As narrativas contemporâneas aparecem com um número reduzido de obras e freqüências. Nos contos, os mais citados foram: A ilha perdida (7), A vaquinha sabida e outros (3) e as demais obras aparecem com 2 ou um registro, totalizando 23 títulos com 44 freqüências.

As histórias de Walter Disney são menos citadas, ainda. (Anexo 4)

Não se tem dados para explicar essa ausência de menção de obras contemporâneas. Porém, sabe-se que as escolas não possuem biblioteca infantil, e às vezes, nem mesmo biblioteca escolar. Quando a possuem, não têm pessoal para seu atendimento, permanecendo fechada no horário em que os alunos estão na escola. Algumas bibliotecas, quando muito possuem uma seção com livros infantis. Também pode ocorrer que o acervo da biblioteca escolar apresente mais livros infantis tradicionais e poucas opções quanto aos livros contemporâneos.

Quanto aos livros didáticos foram citados 9 títulos, uma vez cada um. (Anexo 5)

É importante que se diga que apareceram aproximadamente 35 títulos de obras que não foram computados porque, na sua totalidade, se apresentaram vagos, incompletos e duvidosos.

Quanto à informação sobre outros tipos de leitura, obtiveram-se 67 (45,3%) respostas afirmativas, enquanto 81 (54,7%) foram negativas. Ainda para os que responderam que fazem outros tipos de leitura, indagou-se quais as leituras. Obteve-se como resposta que 55 alunos lêem apenas livros escolares (48 livros da própria série, 3 cartilhas, e livros dos irmãos, das séries anteriores, dicionários e enciclopédias). Somente 3 alunos responderam que se atêm a outras leituras, como: bíblia, catequese e ficção científica, enquanto 24 alunos lêem revistas e 3, jornais. Não se fizeram os percentuais porque o entrevistado podia citar mais de um título, aparecendo pois o total de 85, maior do que o número de alunos (67) que responderam a este item. Portanto, ficou evidente que a maioria dos alunos que respondeu afirmativamente a esse quesito o fez referindo-se à leitura de livros escolares.

Em relação ao item “consulta livros de gramática”, a maioria dos entrevistados respondeu que não. Deve-se registrar que muitos alunos que responderam SIM, confundem livros de gramática com livros de matemática. Isto foi constatado, quando o entrevistado prontamente respondeu SIM; o entrevistador tentava verificar a veracidade da resposta, perguntando o que ele encontrava em tais livros. A resposta vinha imediata: “tabuada”, “problemas”... Por essa razão, esse item foi eliminado. Atualmente, os alunos, principalmente das séries iniciais do 1.º grau, não mais conhecem um manual específico de gramática, porque a mesma já vem inserida no próprio livro-texto de Comunicação e Expressão.

Quanto à consulta ao dicionário de português, 105 (70,9%) dos entrevistados sabem perfeitamente o que é, e a maioria dos alunos possui, pelo menos, um pequeno dicionário em casa. Quando não o tem, usa de parentes, amigos ou mesmo da escola. Os alunos que declararam não consultar dicionário, sabem perfeitamente o que é, e sua finalidade.

Tais dados se encontram na tabela que segue:

TABELA N.º 1

HÁBITOS DE LEITURA DOS ALUNOS DE 4.ª SÉRIE

1983

Itens	Número de SIM				Total	Total da	
	M	%	F	%		%	amos- tra
1. Você tem o hábito de ler em casa?	74	53,6	64	46,4	138	93,2	148
a. Revistas em quadrinhos?	59	55,7	47	44,3	106	71,6	148
b. Livros de história? Cite o título dos 2 últimos livros lidos	61	52,1	56	47,9	117	79,1	148
c. Outros tipos de leitura?	36	48,0	39	52,0	75	50,7	148
d. Você consulta livros de gramática	ELIMINADO						
e. Você consulta dicionário de português?	35	52,2	32	47,8	67	45,3	148
	51	48,6	54	51,4	105	70,9	148

A tabela n.º 2 apresenta os dados relativos ao hábito de leitura da família, incluindo o aluno entrevistado.

Quanto ao hábito de leitura de jornal local pela família, 110 alunos (74,3%) responderam afirmativamente. A maior freqüência foi de 71 respostas (64,5%) para uma vez por semana, seguida de 27 (24,5%) para de vez em quando, e apenas 12 (10,9%) lêem jornal local diariamente.

Orientando-se pelas respostas afirmativas, inquiriu-se que pessoas na família lêem jornal. O pai aparece em primeiro lugar como leitor, 94 (85,5%), seguido pelo entrevistado, 84 (76,4%). A representação das mães aparece

em último lugar, 56 (50,9%), sendo inferior à categoria outros (55,5%), aqui representada por parentes: avós, tios, primos, irmãos, cunhados...

Pela pequena freqüência com que as mães se ocupam com a leitura de jornais, levantam-se algumas suposições:

As mães apresentam-se com maior índice de analfabetismo.

Quando alfabetizadas, estão muito envolvidas com as tarefas domésticas ou com o trabalho fora de casa, não lhes sobrando tempo para se dedicar à leitura de jornais ou a outra qualquer.

TABELA N.º 2

HÁBITO DE LEITURA DOS FAMILIARES DOS ALUNOS DE 4.ª SÉRIE

Itens	Número de SIM				1983		
	M	%	F	%	Total	%	Total da amostra
f. Sua família lê jornal local?	59	53,6	51	46,4	110	74,3	148
. Freqüência:							
— Diariamente	07	58,3	05	41,7	12	10,9	110
— uma vez por semana	37	52,1	34	47,9	71	64,5	110
— De vez em quando	16	59,3	11	40,7	27	24,5	110
. Quem lê na sua família:							
— Seu pai	48	51,1	46	48,9	94	85,5	110
— Você	42	50,0	42	50,0	84	76,4	110
— Outros	29	47,5	32	52,5	61	55,5	110
— Sua mãe	30	53,6	26	46,4	56	50,9	110

Nestes casos, está presente a falta de motivação para a formação do hábito de leitura nesta população. Também se pode inferir daqui uma das causas fundamentais para o atraso destes alunos no processo de alfabetização.

Como última indagação, pretendeu-se verificar as seções do jornal preferidas pelo entrevistado.

Pela tabela n.º 3 observa-se que de modo geral, os alunos estão mais interessados nos suplementos infantis (40,9%); jornal policial (25,5%) e em lazer (16,4%). O jornal esportivo é de interesse, quase exclusivo dos meninos. Os 14 alunos que lêem a seção de classificados estão à procura de empregos para seus familiares.

TABELA N.º 3

SEÇÃO DOS JORNAIS, PREFERIDAS PELOS ALUNOS, POR CATEGORIAS

						1983		
Categorias	Sexo	Número de SIM				Total	Total da	
		M	%	F	%		%	amos- tra
1. Suplemento								
Infantil		21	46,7	24	53,3	45	40,9	110
2. Jornal Policial		17	60,7	11	39,3	28	25,5	110
3. Lazer		07	38,9	11	61,1	18	16,4	110
4. Jornal Esportivo		12	80,0	03	20,0	15	13,6	110
5. Notícias								
Policiais		07	50,0	07	50,0	14	12,7	110
6. Classificados		06	42,9	08	57,1	14	12,7	110
7. Manchetes		06	60,0	04	40,0	10	09,1	110
8. Outros		04	100,0	—	—	04	03,6	110

Integrando-se os dados oferecidos pelos quesitos enfocados, encontrou-se o seguinte:

Primeiramente, verifique-se que o quadro otimista re-

velado pelo total dos alunos que declararam ter o hábito de ler, se torna duvidoso quando submetido a uma análise do tipo de leitura realizado. Assim, dos 138 que afirmaram ter o hábito de ler em casa, 24 entrevistados disseram que não lêem livros de história. Entre os 10 que declararam não ter o hábito de ler em casa, dois disseram ler livros de história.

CONCLUSÕES:

Esta pesquisa norteou-se por uma linha de trabalho que buscou responder ao propósito inicial, ou seja, a constatação da incorporação do hábito de leitura na população-amostra.

A partir da coleta e interpretação dos dados coletados, pôde-se constatar que:

a) Os alunos não parecem demonstrar motivação pela leitura, o que coloca em risco a formação desse hábito, tão necessário e salutar nas séries iniciais do 1.º grau.

b) O fato de que as leituras realizadas pelos alunos se encontram, em sua grande maioria, vinculadas a uma imposição escolar deixa em dúvida esta realização como prazerosa ou, mesmo, a correspondência com o interesse dos leitores.

c) A pobreza dos meios e dos estímulos à leitura da escola e da comunidade é bastante evidenciada quando os informantes restringem o seu próprio hábito à leitura de meros quesitos dos exercícios constantes nos manuais escolares ou até mesmo à cartilha ou livros didáticos da própria família.

d) Esta afirmação se torna mais enfática pela constatação de que a família não constitui exemplo para as crianças, uma vez que ela própria não tem hábitos de leitura, os quais passam, assim, a constituir responsabilidade específica da escola.

Para realização dessa tarefa, no entanto, levanta-se o questionamento quanto ao preparo do professor nos procedimentos pedagógicos norteadores do ensino da leitura e quanto às condições das bibliotecas escolares.

Permanecendo essa situação, continuará sem dúvida válida a assertiva de José Guilherme Merquior de que no Brasil “fala-se mal, escreve mal, pensa-se mal”.⁴

NOTAS DE REFERÊNCIA

1 AGUIAR, Vera Teixeira de. Leituras para o 1.º grau: critérios de seleção e sugestões. In: ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 2. ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982. 164 p.

2 CATTANI, Maria Izabel & AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura no 1.º grau: a proposta dos currículos. In: ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 2 ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982. 164 p.

3 FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. Atividades com textos em sala de aula. In: ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 2. ed.. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982, 164 p.

4 MERQUIOR, José Guilherme. Um mestre da polêmica. **Veja**, São Paulo, (690): 3-6, nov. 1981.

5 SAUNER, Nelita Ferraz de Mello. **Avaliação do projeto de recuperação paralela — PROREPAR, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, no aspecto de Comunicação e Expressão**. Curitiba, 1981. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná.

6 SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo, Cortez, 1981. 104 p.

7 ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 2. ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1981. 164 p.

ANEXO 1

Escola	Prorepar-1980		N.º Alunos		4.ª Série-1983	
	N.º Turmas	Entrada	Aprova- dos	Rep.	Out.	
01. M.C.R.	04	18	13	05	—	
02. D.C.A.	03	17	11	05	01	
03. N.S.A.	03	05	03	02	—	
04. J.B.	03	19	11	06	02	
05. A.P.	02	05	05	—	—	
06. D.X.S.	02	13	08	03	02	
07. D.C.	02	03	01	—	02	
08. D.B.	02	05	01	04	—	
09. G.C.P.	02	03	02	01	—	
10. P.J.M.	02	11	06	04	01	
11. N.R.	02	16	07	04	05	
12. P.E.M.S.	02	08	07	—	01	
13. B.P.	02	03	03	—	—	
14. G.	01	08	05	02	01	
15. S.F.	01	03	03	—	—	
16. C.C.	01	01	01	—	—	
17. N.M.R.P.	01	05	05	—	—	
18. S.F.A.	01	—	—	—	—	
19. C.M.	01	07	04	02	01	
20. P.J.L.	01	02	—	02	—	
21. P.C.	01	01	01	—	—	
22. S.B.	01	01	01	—	—	
23. A.M.	01	06	05	01	—	
24. C.Z.	01	02	01	—	01	
25. P.K.	01	03	03	—	—	
Total: 25	43	165	107	41	17	

Obs.: Outros: Transferidos = 08; Abandono ou desistência = 09.

ANEXO 2

2. Você tem o hábito de ler em casa?

.....SIMNÃO (POR QUÊ?.....)

Resposta SIM:

a. Revistas em quadrinhos?

.....SIMNÃO

b. Livros de história?

.....SIMNÃO (Por quê?

Resposta SIM:

a. Diga o título (nome) dos dois últimos livros que você leu:

1.

2.

c. Outros tipos de leitura?

.....SIMNÃO

Resposta SIM:

QUAIS?

d. Você consulta livros de gramática?

.....SIMNÃO (Por quê?

e. Você consulta dicionário de Português?

.....SIMNÃO (Por quê?

f. Sua família lê jornal local?

.....SIMNÃO (Por quê?

Resposta SIM:

a. Diariamente?SIMNÃO

b. Uma vez por semana?SIMNÃO

b. De vez em quando?SIMNÃO

Resposta SIM:

a. Quem lê na sua família?

1. Seu pai:SIMNÃO. Quanto?.....

2. Sua mãe:SIMNÃO. Quanto?.....

3. Você:SIMNÃO. Quanto?.....

4. Outros (especificar)

Resposta SIM:

a. Quais as seções do jornal que você lê:

1.

2.

3.

ANEXO 3

NARRATIVAS TRADICIONAIS

a. Contos de Fadas:		
Branca de Neve e os 7 anões	19	
Cinderela (A gata borralheira)	12	
Chapeuzinho Vermelho	11	
Pinóquio	08	
O patinho feio	07	
A bela adormecida	06	
O bosque encantado	06	
Ali Babá e os 40 ladrões	06	
O gato de botas	05	
Alice no País das Maravilhas	03	
Aladim e a lâmpada maravilhosa	03	
João e Maria	03	
O soldadinho de chumbo	03	
O Pequeno Polegar	02	
Outros	08	102
b. Contos de Aventuras:		
Robinson Crusóe	02	
Gulliver	01	
Ivanhoé	01	
Guilherme Tell	01	05
c. Lendas e Mitos:		
A lenda das cataratas	01	
Os contos dos índios	01	02
d. Fábulas e Folclore:		
A lebre e a tartaruga	02	
A formiga má e a formiga boa	01	
O ratinho e o elefante	01	04
		113

ANEXO 4

NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS

a. Contos:		
A ilha perdida	07	
A vaquinha sabida	03	
A mina de ouro	03	
O pica pau	03	
No país dos anões	03	
A montanha encantada	02	
O gigante de botas	02	
A brisa e a flor	02	
O gato malhado e a andorinha Sinhá	02	
O gato Félix	02	
O menino de asas	02	
Peter Pan	02	
A sementinha bailarina	01	
O menino do dedo verde	01	
A vaca Mimosa e a mosca Zenilda	01	
A vaca malhada	01	
O cachorrinho Samba	01	
Coração de vidro	01	
O Sítio do Pica Pau Amarelo	01	
Severino faz chover	01	
O Jacarezinho egoísta	01	
O pequeno príncipe	01	
Zezinho, o dono da porquinha preta	01	44
b) Histórias de Walter Disney:		
Os três porquinhos	10	
Mickey	01	
Lassie	01	
O lobo mau	01	
Pateta, Mickey e Donald à procura do pé de feijão mágico	01	14

ANEXO 5

LIVROS DIDÁTICOS

História	01
História do Brasil	01
Santos Dumont	01
Rui Barbosa	01
Histórias bíblicas	01
Bíblias infantis para crianças	01
Os animais	01
Nossa gente	01
Isto é aprender	01

09